



'EFEITO-SURUBA''

bios

PT

Pipi Colonial é um colectivo formado em 2016 por Ana Cristina Cachola, Daniela Agostinho e Joana Mayer que se expressa através da curadoria, da programação e da produção de pensamento crítico. O objectivo do Pipi Colonial é reflectir sobre as relações entre género e colonialidade a partir de uma perspectiva feminista interseccional. O colectivo procura dar visibilidade à presença colonial, isto é, ao legado do passado colonial na contemporaneidade, nomeadamente através de novas configurações de colonialidade capitalista e belicista, e à forma como estes legados condicionam e se articulam através de categorias de género. O Pipi Colonial acredita que o festivo, o recreativo e o nocturno são formas válidas de formulação colectiva de conhecimento.

—

ALICE GEIRINHAS (Évora, 1964) Licenciou-se em Escultura pela FBAUL, frequentou o mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas na FBAUP, e é doutoranda em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes, Universidade de Coimbra. Foi professora de ilustração na Fundação Calouste Gulbenkian e na escola de arte Ar.Co. Foi programadora e coordenadora da área de formação na Bedeteca de Lisboa (2001-2005). Atualmente é professora convidada de Desenho no curso de Design e Multimédia da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra. À sua primeira exposição individual, *A Nossa Necessidade de Consolo É Impossível de Satisfazer*, na Galeria Zé dos Bois, seguiram-se (entre outras), *Alice*, Bedeteca de Lisboa; *Ce sex qu'est pas un*, Museu do Neo-realismo, Vila Franca de Xira.

De entre as exposições colectivas que integrou destacam-se: *Re-produtores de Sentido*, SESC Rio - Rio de Janeiro, Brasil; *Portugal: 30 Artists Under 40*, The Stenersen Museum - Oslo, Noruega; *Tudo o que é sólido dissolve-se no ar*,

Museu Berardo, e *A Filosofia do Dinheiro*, Museu da Cidade, Lisboa, ambas com o colectivo Sparring Partners, do qual faz parte.

ANA PÉREZ-QUIROGA (Coimbra, 1960) Licenciou-se em Escultura na FBAUL, fez mestrado em Artes Visuais - Intermedia, na Universidade de Évora, e é Doutorada em Arte Contemporânea pela Universidade de Coimbra.

Entre as suas exposições contam-se *APQHome*, MAAT - Lisboa; *Breviário do Quotidiano #8 – Lisboa*, Arquivo Municipal Fotográfico- Lisboa; *Breviário do Quotidiano #8 – Paris*, Travessa da Ermida - Lisboa (2016); *Breviário do Quotidiano #8 – Paris*, Cité International des Arts - Paris; *Tomara que Chova*, Convento de Cristo - Tomar (2015); *Antes morta que burra*, Museu de Arte Popular - Lisboa, (2015). Participou também em várias exposições colectivas, entre as quais: *Género na Arte. Corpo, Sexualidade, Identidade, Resistência e Vanguardas e Neo-Vanguardas na Arte Portuguesa séculos XX e XXI*, ambas no Museu Nacional de Arte Contemporânea - Lisboa; "Já reparaste como o ponto de interrogação parece uma orelha, e como a interrogação se faz escuta?", Atelier-Museu Júlio Pomar - Lisboa (2016).

ANA SILVA (Angola, 1979) Trabalha entre Angola e Portugal. Criou um grupo de trabalho de pintura e escultura, dirigido por Hart Berg no Teatro Elinga em Luanda. Frequentou o curso superior de desenho e pintura da AR.CO Lisboa, e expõe regularmente desde 2000.

Os temas que aborda são sempre pessoais, profundos, delicados. A sua preocupação estética foca-se na experiência dos materiais (tela, madeira, metal, acrílico, tecidos) - na sua máxima exploração, descontextualizando ou recontextualizando, cruzando, alterando, manipulando - e na técnica (pintura, desenho, colagem, costura, oxidação metálica), para alcançar um fim que é sempre o encerramento de um capítulo, ou o seu início.

CRISTINA ATAÍDE (Viseu, 1951) Cristina Ataíde vive e trabalha em Lisboa. É licenciada em Escultura pela ESBAL, Lisboa, onde frequentou também o Curso de Design de Equipamento. Foi directora de produção de Escultura e Design da Madeln, Alenquer de 1987 a 1996, onde trabalhou com Anish Kapoor, Michelangelo Pistoletto, Keit Sonnier, Matt Mullican, entre outros. Expõe com regularidade desde 1984. A sua obra, feita muitas vezes em viagem, transita entre a escultura e o desenho passando pela fotografia e vídeo.

As suas mais recentes exposições individuais foram em 2015: *Percursos em Deriva*, Paço das Artes - São Paulo, Brasil; *Ser Linha Ser*, Fundação Carmona e Costa - Lisboa; *Time and Weather*, The Shed Space Gallery, Brooklyn - Nova

lorque. Em 2016 expôs também no Museu Afro-Brasil em São Paulo como parte da mostra *Portugal, Portugueses*.

A sua obra é representada nas grandes colecções institucionais como do Museu Gulbenkian, Coleção Caixa Geral de Depósitos, Lisboa, Fundação Carmona e Costa, Coleção António Cachola, Coleção PLMJ, Coleção NOVO BANCO (antiga Coleção BES), Coleção Centre d'Art Contemporain Essaouira, Marrocos, Coleção Museu Afro-Brasil, S. Paulo, Brasil, entre outros.

DIANA POLICARPO (Lisboa, 1986) Diana Policarpo é uma artista visual e compositora livre, baseada em Londres e Lisboa. Trabalha em desenho, banda-sonora, escultura, performance e instalação sonora. Concluiu o Mestrado em Belas Artes pelo Goldsmiths College, Universidade de Londres, em 2013.

O seu trabalho investiga relações de poder, cultura popular e políticas de género, justapondo a estruturação rítmica do som como um material táctil dentro da construção social da ideologia esotérica. Cria performances e instalações para examinar experiências de vulnerabilidade e empoderamento associadas a actos de auto-exposição ao mundo capitalista

Participou em várias exposições colectivas nas Galerias Guest Projects, Londres; Francisco Fino, Lisboa; Mars Gallery, Melbourne (2017); North Gallery, New Castle (2016); Peninsula Gallery, Nova Iorque (2015); W139, Amesterdão (2015); Shaun Fenster, Berlin (2014); AN/DOR, Londres (2014). As suas obras foram também já expostas na Kunstverein Leipzig, Alemanha (2017); IAB Artists Unlimited, Bielefeld, Alemanha (2016); Xero, Kline and Coma, Londres (2015); Kunsthalle Baden-Baden, Alemanha (2014), em exposições individuais.

IGOR JESUS (Lisboa, 1989) Vive e trabalha entre Lisboa e Berlim, onde se encontra em residência na Künstlerhaus Bethanien até Dezembro de 2017, com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi finalista da edição 2017 do Prémio Novos Artistas da Fundação EDP. É licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Venceu, em 2013, o 1º Lugar no concurso do ICA (Instituto do Cinema e do Audiovisual) para a realização de uma curta-metragem.

Exposições individuais incluem *Love you to the Bone*, Künstlerhaus Bethanien, Berlim (2017), *Amar-te os Ossos*, Galeria Filomena Soares, Lisboa (2017), *Chessari*, Galeria Solar, Vila do Conde (2016), *A última carta ao Pai Natal*, Galeria Filomena Soares (2015) e *Debaixo do Sol*, Appleton Square, Lisboa (2015). Em 2014 apresentou a exposição *Old School #32*, Lisboa, e em 2013 *Peso Morto*, Espaço Zero, Tomar.

Entre as mais recentes exposições colectivas contam-se *TAWAPAYERA*, Atelier-Museu Júlio Pomar (2017), *Prémio EDP Novos Artistas*, Fundação EDP (2017), *HangarOut - EntreLinhas*, Palácio Marquês de Abrantes (2017), em 2016 *Artists' Film International* (screenings no MAAT, Lisboa, Whitechapel Gallery, Londres, Istanbul Modern, Turquia, GAMeC – Galleria d'Arte Moderna e Contemporanea di Bergamo, Itália, e Project 88, Bombaim, Índia); *Topología del Aura*, Galeria Bacelos, Madrid (2016), *Abaixo as fronteiras! Vivam o design e as artes, Diálogo entre o design e obras da coleção António Cachola*, Museu de Arte Contemporânea de Elvas e Pátio da Galé em Lisboa (2016), *Ponto de Partida - uma seleção de obras da coleção de arte contemporânea Figueiredo Ribeiro*, Quartel, Abrantes; em 2015: *Um Horizonte de Proximidades*, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Ribeira Grande, São Miguel, Açores; *Princípio Tautológico*, Hangar – Centro de Investigação Artística, Lisboa; *Obras da Coleção António Cachola*, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança; *The lynx knows no boundaries*, Fondation d'Entrepise Ricard, Paris.

JAIME WELSH (LISBOA, 1994) Vive e trabalha em Londres. Estudou Belas Artes no Wimbledon College of Arts, em Londres. Das suas exposições colectivas destacam-se *Coyote Ugly*, *The Visitor Projects* - Lisboa, *BEHIND BARS*, *The Old Police Station Art Centre* - Londres, *109 NAILS*, Copeland Gallery - Londres, *Electroactive Grid*, *Tate Exchange at Tate Modern* - Londres (2017); *BALZCLUB*, Jaime Welsh e Manuel Tainha, *O Armário* - Lisboa, *JUSTMAD 7 CONTEMPORARY ART FAIR* - Madrid (2016); *ARTE ILIMITADA – COLECTIVA*, Centro Cultural - Cascais. Entre as suas exposições individuais contam-se *Day for Night*, *Tate Exchange at Tate Modern* - Londres (2017); *STILL SCENARIOS Nº1-9*, Galeria Alecrim 50 - Lisboa, *JAIME WELSH – PINTURA*, Casa-Museu Medeiros e Almeida - Lisboa (2015). Participou também numa residência artística no Gram Institute, em Londres (2017).

JPV + NAF João Pedro Vale (Lisboa, 1976) licenciou-se em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e estudou na Escola Maumaus. Tem realizado, desde 1999, diversas exposições individuais e coletivas tanto em Portugal como no estrangeiro.

Nuno Alexandre Ferreira (1973) estudou Sociologia na Universidade Nova de Lisboa. Desde 2004 que colabora com João Pedro Vale em projetos onde proliferam meios que vão desde a escultura à fotografia, passando pela curadoria de exposições, realização de filmes ou desenvolvimento de projetos teatrais. Em 2014 criaram o projeto multidisciplinar BREGAS com sede no seu atelier onde apresentam projetos de outros artistas.

KATIA KAMELI (França, 1973) Katia Kameli é uma artista franco-argelina. Depois de completar os seus estudos na Academia de Belas Artes da Universidade de Viena, sob a orientação de Michelangelo Pistoletto, continuou a sua formação na Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts in Bourges, onde se licenciou em 2000, e na École Supérieure des Beaux-Arts, em Marselha, onde concluiu a Pós-graduação em Novos Media, em 2003. A prática artística de Kameli é atravessada pela sua experiência de identidade dual, explorando as noções de multiplicidade e 'in-between'. Integrando diferentes meios (vídeo, fotografia, instalação, desenho), Kameli investiga espaços interculturais, cruzando identidades e os respectivos exercícios de construção. Kameli posiciona-se assim como sujeito híbrido, recorrendo a um 'terceiro espaço' para possibilitar a emergência de outros olhares, formas e posicionamentos. Este 'terceiro espaço' interroga narrativas históricas, potencializando uma posição crítica que permita a sua reescrita.

KEYEZUA (Angola, 1980) Nascida nos anos 80 | Artista Angolana/Holandesa | Mulher | Super-heroína | Cheia de histórias baseadas em Angola | Artista | Royal Academy of Arts | Interactive Media Designer

Eu sou a Keyezua, uma contadora de histórias que utiliza a arte como uma ferramenta de comunicação para contar mais do que as minhas palavras alguma vez poderão fazer. A arte provoca, educa e empodera, sem pena. É uma ferramenta poderosa e está nas mãos desta geração criar valor para que o nosso governo, organizações e fundações coloquem os artistas como uma componente essencial para o futuro desenvolvimento da cultura, economia, feminismo e desenvolvimento pessoal em África.

Aquilo que me deixa desconfortável na nossa sociedade é o que me ajuda a criar uma obra que mereça existir, ao mesmo tempo que sigo a revolução que acontece na minha mente quando não estou satisfeita com uma situação que afecta os direitos humanos. A tecnologia, como catalisador para a mudança, permite que toda a gente se possa educar e comercializar-se como um artista, no entanto não é qualquer um que está afim de utilizar a arte de modo a lutar por uma causa, ou a provocar e insistir para uma mudança intelectual. Nós, mulheres, não podemos apenas fazer arte para tornar a arte mais bela e pendurá-la com sucesso numa parede em casa ou num museu. Esta precisa de exigir respeito, debates, confusão e experiências com a tradição. Eu sou a Keyezua.

MARIE CARANGI (Recife, 1989) Marie Carangi nasceu em Recife-PE, onde vive e trabalha. Graduada em Arquitetura e Urbanismo na UFPE, trabalha com performance, vídeo e instalação. Inicia o trabalho de performance-serviço —Peluquería Carangi —no Lesbian Bar do artista Fernando Peres, no mesmo

momento que libera seu cabelo crespo do alisamento. Em Peluquería Carangi, as relações entre corpo, espaço, estruturas e auto-imagem que atravessam o corte de cabelo viram trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo. Esse laboratório se desdobra em outros gestos nas performances Corte estilo guilhotina e GRITOFONIA, apresentadas na exposição GRITO CORTE, já exibida na Galeria MauMau, Recife-PE; Centro Cultural São Paulo, São Paulo-SP; e Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro-RJ. Em pesquisas mais recentes, como a performance "Teta Lírica", realizada com theremin e corpo, outras camadas de textura são misturadas em movimento, corpo e som. Participou das residências CASA COMUM, no Rio de Janeiro-RJ; Margens: encontros e devires pelo Rio, Belém-PA, e Q21 Museums Quartier, Vienna-AT.

Mané (Lisboa, 1978) Licenciou-se em Arte Multimédia, distinguida com a Bolsa de Mérito 2009/10 da Universidade de Lisboa e o prémio BPI/FBAUL 2010. Também é licenciada em Saúde Ambiental e Pós-graduada em Design Urbano e Arte Pública. Participou no Festival de Landart de Cascais 2010 e na Residência Artística para Criadores de Iberoamérica em México, tendo exposto no Museo Diego Rivera-Anahuacalli e no Centro Cultural de España, México. Entre as suas exposições contam-se O que farei eu com esta espada, Zaratan, 2017; Verbivocovisual, Galeria Zé dos Bois, 2017; mOstra'16, Edifício Vasco da Gama, 2016; Desconstrução civil, EKA Palace, 2015; Tercera Muestra de Arte Visual Iberoamericano en el Centro Cultural de España, México, 2015; Festival LandArtCascais –2ª Ed., 2015.

RITA GT (Porto, 1980) Licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2003), frequentou o Mestrado em Belas-Artes na Malmö Art Academy – Lund University em Malmö, na Suécia. Em 2017 participa na 1ª Bienal de Lagos, "On the Edge", com direcção artística do Nigeriano Folakunle Oshun.

Interventiva e crítica, nas mensagens que transmite com a sua obra, a artista aborda temas como: a memória, a identidade ou a importância da defesa dos direitos humanos. Através da imagem, da palavra ou da performance, revela uma postura de constante questionamento e experimentalismo, tanto material, como conceptual.

Exposições individuais: Return to Earth, Galeria Belo-Gasterer - Lisboa (2017); Echos on the Wall: We Shall Overcome!, Museu do Chiado (2015); Faces (Caras não Caras), Instituto Camões, Luanda (2014); AIR African Industrial Revolution, UNAP, Luanda (colaboração com Francisco Vidal) (2012); Agora a seguir e como, Bienal de Viana do Castelo (2010)

Exposições colectivas que se destacam: Summer Exhibition, Royal Academy of Arts London, Londres (2017); Paperworks IV, Galeria Belo-Galsterer, Lisboa (2017), ARCO Lisboa 2017 (com Galeria Belo-Galsterer), Cordoaria Nacional, Lisboa; Tiwani Gallery, Londres (2015); KunstKraftWerk, Leipzig & Freies Museum/ Savvy Contemporary, Berlim (2015); Museu do Chiado, Lisboa (2013); Arts on Main, Goethe Institut, Joanesburgo (2013); Soso Contemporary African Art Gallery, Luanda (2012); Tatoli Ba Kultura, Díli (2011); CCB Colecção Berardo, Lisboa (2009); Museu da História Natural, Lisboa (2007).

A artista é co-fundadora do projecto e-studio, e em 2015 fez parte do comissariado do Pavilhão de Angola, na 56a Bienal de Veneza.

Participou em diversas residências artísticas, entre elas: programa INOV-Art, residência Capacete, Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil (2007-8) e Galeria ZDB, Lisboa (2006-7). Em 2013 recebeu o prémio Moving Africa por parte do Goethe Institut, através da Wits University, Joanesburgo, África do Sul.

RITA FERREIRA (Óbidos, 1991) Rita Ferreira vive e trabalha em Lisboa. É licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Venceu, em 2016, a Bolsa Jovens Criadores do Centro Nacional da Cultura. Realizou a primeira exposição individual na Galeria Diferença em Lisboa intitulada *Boca Seca Coluna Húmida*, com curadoria de Ana Cristina Cachola (2017). Entre as exposições colectivas contam-se: *3 - Casa da Dona Laura*, Lisboa (2017); *O tempo inscrito - Memória, hiato e projecção*, curadoria de Sérgio Fazenda Rodrigues, Quartel - Abrantes (2017); *Tudo o que é profundo ama a máscara*, Galeria 3+1 - Lisboa (2017); *A coisa está preta*, curadoria de Pipi Colonial, Bregas - Lisboa (2017); *Primeira Página*, Galeria Módulo - Lisboa; *O Papel do desenho. O mundo é a minha imaginação*, Galeria Angeles Baños - Badajoz; *Finalistas de Pintura*, SNBA - Lisboa (2014); *Ninguém diz nada*, Quinta da Alagoa - Carcavelos; *FUSO- Anual de Video-Arte Internacional de Lisboa*, Museu da Electricidade - Lisboa; *Summer Calling*, Sala do Veado - MNHNC - Lisboa (2013).

SUSANA MENDES SILVA (Lisboa, 1972) Susana Mendes Silva é artista plástica e performer. O seu trabalho integra uma componente de investigação, e de prática arquivística, que se traduz em obras cujas referências históricas e políticas se materializam em exposições, acções e performances através dos mais diversos meios de produção. O seu universo contempla e recontextualiza contextos sociais diversos sem perder de vista a singularidade do indivíduo. A sua intimidade psicológica ou a sua voz são inúmeras vezes veículos de

difusão e recepção de mensagens poéticas e políticas que convocam e reactivam a memória dos participantes e espectadores.

Susana estudou Escultura na FBAUL e frequentou o programa de doutoramento em Artes Visuais (Studio Based Research) no Goldsmiths College, Londres, tendo sido bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. É Doutorada em Arte Contemporânea, pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, com a tese baseada na sua prática performativa – "A performance enquanto encontro íntimo".

Entre as suas exposições, destacam-se Aviatrix, Galeria Fonseca Macedo, Ponta Delgada, (Festival Walk n' Talk 2016); Rectangle Disorder, Fundação Leal Rios, Lisboa (2014); Hóspede | Guest, Sleep with me #1, Galeria Caroline Pagés, Lisboa (2011); Square Disorder, Appleton Square, Lisboa (2008); Did I hurt you?, Galeria Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisboa (2006). Participou também em várias exposições colectivas, como BF'16: Bienal de Fotografia, Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira (2016); Todo o património é poesia, Fundação Eugénio de Almeida, Évora (2016); Afinidades Electivas: Julião Sarmento Coleccionador, Fundação EDP, Lisboa (2015).

EN

Pipi Colonial is a collective formed in 2016 by Ana Cristina Cachola, Daniela Agostinho and Joana Mayer that manifests itself through curating, programming and producing critical thought. Pipi Colonial's goal is to reflect upon gender and colonial relationships from a feminist intersectional point of view. The collective seeks to raise awareness for the legacy left by the colonial past on contemporaneity, namely through the new shapes of a bellic and capitalist coloniality, and the way these legacies condition and articulate themselves through gender categories. Pipi Colonial believes that the festive, recreational and nocturnal are valid ways of producing collective knowledge.

—

ALICE GEIRINHAS (Évora, 1964) Geirinhas holds a Degree in Fine Arts - Sculpture from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon. She attended the Master in Contemporary Artistic Practices at the Faculty of Fine Arts, Porto University, and currently pursues a doctoral degree in Contemporary Arts at the Royal College of Arts, University of Coimbra. She was a Teacher of Illustration at the Calouste Gulbenkian Foundation and at Ar.Co art school. She was coordinator of the education department at Bedeteca,

Lisbon (2001-2005). Currently she is a lecturer of Design in the Design & Multimedia Degree at the Faculty of Science and Technology, University of Coimbra.

Solo shows include *A Nossa Necessidade de Consolo É Impossível de Satisfazer*, at Zé dos Bois Gallery, followed by (amongst others) *Alice*, at Bedeteca - Lisbon; *Ce sex qu'est pas un*, Museu do Neo-realismo, Vila Franca de Xira. Group exhibitions include, among others: *Re-produtores de Sentido*, SESC Rio - Rio de Janeiro, Brasil; Portugal: *30 Artists Under 40*, The Stenersen Museum - Oslo, Noruega; *Tudo o que é sólido dissolve-se no ar*, Museu Berardo, and *A Filosofia do Dinheiro*, Museu da Cidade, Lisboa, both with the collective Sparring Partners, that she is a member of.

ANA PÉREZ-QUIROGA (Coimbra, 1960) Pérez-Quiroga holds a Degree in Sculpture from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon, a Masters Degree in Visual Arts - Intermedia from the University of Évora, and a PhD in Contemporary Art from the University of Coimbra. She had several solo exhibitions, amongst which *APQHome*, MAAT, Lisbon (2017); *Breviário do Quotidiano #8* - Lisboa, Arquivo Municipal Fotográfico - Lisbon; *Breviário do Quotidiano #8* - Paris, Travessa da Ermida - Lisbon (2016); *Breviário do Quotidiano #8* - Paris, Cité International des Arts - Paris; *Tomara que Chova*, Convento de Cristo - Tomar (2015); *Antes morta que burra*, Museu de Arte Popular - Lisbon, (2015). She also participated in numerous group exhibitions, such as: *Género na Arte. Corpo, Sexualidade, Identidade, Resistência e Vanguardas and Neo-Vanguardas na Arte Portuguesa séculos XX e XXI*, both at Museu Nacional de Arte Contemporânea - Lisbon; and *"- já reparaste como o ponto de interrogação parece uma orelha, e como a interrogação se faz escuta?"*, Atelier-Museu Júlio Pomar - Lisbon (2016)

ANA SILVA (Angola, 1979) Ana Silva works between Angola and Portugal. She holds a Degree in Painting and Sculpture from AR.CO and exhibits her work regularly since 2000. Silva created a working group in Painting and Sculpture under the direction of Hart Berg at the Elinga Theatre, in Luanda (Angola).

In her work, Silva explores personal, profound and delicate topics. Her aesthetic approach is focussed on the experience of materials (canvas, wood, metal, acrylic, textiles) - exploring their possibilities, decontextualizing and recontextualizing, intersecting, altering, manipulating - and on techniques (painting, drawing, collage, sewing, metallic oxidation) to attain an end that is always a closing chapter or its beginning.

CRISTINA ATAÍDE (Viseu, 1951) Ataíde lives and works in Lisbon. She holds a Degree in Fine Arts - Sculpture from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon, where she also attended Design Studies. She was Production Head of the Sculpture and Design department in Madeln, a Portuguese marble production company based in Alenquer, between 1987 and 1996, where she worked with artists as Anish Kapoor, Michelangelo Pistoletto, Keit Sonnier and Matt Mullican.

Her most recent solo exhibitions took place in 2015: Percursos em Deriva, Paço das Artes - São Paulo, Brazil; Ser Linha Ser, Fundação Carmona e Costa - Lisbon; Time and Weather, The Shed Space Gallery, Brooklyn - New York. In 2016 she was also part of the exhibition Portugal, Portugueses, at the Afro-Brazil Museum, São Paulo.

Her work is represented in institutional collections such as Calouste Gulbenkian Museum, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Carmona e Costa, Coleção António Cachola, Coleção PLMJ, Coleção NOVO BANCO (former Coleção BES), Coleção Centre d'Art Contemporain Essaouira, Morocco, Coleção Museu Afro-Brzsil, S. Paulo, Brazil, among others.

DIANA POLICARPO (Lisboa, 1986) *Diana Policarpo is a visual artist and free composer based in London and Lisbon working in drawing, score, sculpture, performance and multi-channel sound installation. She graduated from Goldsmiths College with a MFA in Fine Art in 2013.*

Her work investigates power relations, popular culture and gender politics, juxtaposing the rhythmic structuring of sound as a tactile material within the social construction of esoteric ideology.

She creates performances and installations to examine experiences of vulnerability and empowerment associated with acts of exposing oneself to the capitalist world.

As well as working on solo projects she often collaborates and has recently made live performances with Scratch Orchestra, Hákarl, Áine O'Dwyer, AAS, Cabiria, Erinyes and The Orchestra of Futuristic Noise Intoners.

Her sound and installation work has been shown in solo exhibitions at LAB Artists Unlimited, Bielefeld, DE (2016); Xero, Kline and Coma, London, UK (2015); Kunsthalle Baden-Baden, DE (2014); and Kunstverein Leipzig, DE (Upcoming).

Her work has also been included in recent group exhibitions at Guest Projects, London (UK); Francisco Fino Gallery, Lisbon (PT), Mars Gallery, Melbourne, AU (2017); North Gallery, New Castle, UK (2016); Peninsula Gallery, NYC (2015); W139, Amsterdam, NL (2015); Shaun Fenster, Berlin, DE (2014); AN/DOR, London, UK (2014). Policarpo has recently presented performances and given readings at LUX - Moving image, Tenderpixel Gallery, Institute of Contemporary Arts (ICA), Cafe OTO, Pump House Gallery and IMT Gallery in London.

IGOR JESUS (Lisboa, 1989) *Igor Jesus lives and works between Lisbon and Berlin, where he is currently a resident at the Künstlerhaus Bethanien until December 2017, with the support of the Fundação Calouste Gulbenkian. He was nominated for the 2017 edition of the New Artists Award of the EDP Foundation. He holds a*

Degree in Sculpture from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon. In 2013, he won First Prize in the ICA competition to direct a short film.

Solo shows include Love you to the Bone, Künstlerhaus Bethanien, Berlin (2017), Amar-te os Ossos, Galeria Filomena Soares, Lisbon (2017), Chessari, Galeria Solar, Vila do Conde (2016), A última carta ao Pai Natal, Galeria Filomena Soares (2015) and Debaixo do Sol, Appleton Square, Lisbon (2015). Em 2014 he exhibited Old School #32, Lisbon, and in 2013 Peso Morto, Espaço Zero, Tomar. Group shows include TAWAPAYERA, Atelier-Museu Júlio Pomar (2017), Prémio EDP Novos Artistas, Fundação EDP (2017), HangarOut - EntreLinhas, Palácio Marquês de Abrantes (2017); in 2016 Artists' Film International (screenings at MAAT, Lisbon, Whitechapel Gallery, London, Istanbul Modern, Turkey, GAMeC – Galleria d'Arte Moderna e Contemporanea di Bergamo, Italy, and Project 88, Mumbai,, India); Topología del Aura, Galeria Bacelos, Madrid (2016), Abaixo as fronteiras! Vivam o design e as artes, Diálogo entre o design e obras da coleção António Cachola, Museu de Arte Contemporânea de Elvas and Pátio da Galé in Lisbon (2016), Ponto de Partida - uma seleção de obras da coleção de arte contemporânea Figueiredo Ribeiro, Quartel, Abrantes; in 2015 Um Horizonte de Proximidades, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, Ribeira Grande, São Miguel, Açores; Princípio Tautológico, Hangar – Centro de Investigação Artística, Lisbon; Obras da Coleção António Cachola, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança; The lynx knows no boundaries, Fondation d'Entrepise Ricard, Paris.

JAIME WELSH (Lisboa, 1994) Jaime Welsh lives and works in London. He studied at the Fine Arts Department at the Wimbledon College of Arts in London and participated in the artistic residency programme at the Gram Institute in London (2017). Recent solo shows include: Day for Night, Tate Exchange at Tate Modern - Londres (2017); STILL SCENARIOS Nº1-9, Galeria Alecrim 50 - Lisboa, JAIME WELSH – PINTURA, Casa-Museu Medeiros e Almeida - Lisboa (2015). Group shows include, among others: Coyote Ugly, The Visitor Projects - Lisboa, BEHIND BARS, The Old Police Station Art Centre - Londres, 109 NAILS, Copeland Gallery - Londres, Electroactive Grid, Tate Exchange at Tate Modern - Londres (2017); BALZCLUB, Jaime Welsh e Manuel Tainha, O Armário - Lisboa, JUSTMAD 7 CONTEMPORARY ART FAIR - Madrid (2016); ARTE ILIMITADA – COLECTIVA, Centro Cultural - Cascais.

JPV + NAF João Pedro Vale (Lisbon, 1976) graduated in Sculpture from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon. He also studied at Maumaus. He exhibits in solo and group shows since 1999 in Portugal and abroad.

Nuno Alexandre Ferreira (Torres Vedras, 1973) studied Sociology at Universidade Nova de Lisboa. Since 2004 he collaborates with João Pedro Vale in projects that

range different media, from sculpture to photography, as well as curating, filmmaking and theater projects. In 2014 they created the multidisciplinary project called BREGAS, based at their studio, where they present projects by other artists.

KATIA KAMELI (França, 1973) Katia Kameli is a French-Algerian artist. Following her studies at the Academy of Fine Arts, Vienna, in the Master class of Michelangelo Pistoletto, she graduated from the Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts in Bourges in 2000. She received a postgraduate degree in New Media in 2003 from the Ecole Supérieure des Beaux-Arts in Marseille. Kameli's work is closely linked to her personal experience of dual identities, exploring multiplicity and the 'in-between'.

Through video, photography, installation and drawing, she investigates intercultural spaces,

intersecting identities and their construction. Thus she positions herself as a hybrid, using a 'third space' to enable the emergence of other visions, forms and positions. This 'third space' questions historical accounts and can generate a critical stance that allows the rewriting of history and narratives.

Her work has found an audience and gained recognition on the international artistic and cinematographic scene. Her most recent solo-exhibitions include: *What Language Do You Speak Stranger*, The Mosaic Rooms, London (2016); *Futur*, Artconnexion, Lille (2016); *Taymour Grahne Gallery*, New York (2014); *7 Acts of Love in 7 days of Boredom*, Transpalette, Bourges (2012); *Duty Free*, *Videochroniques*, Marseille (2012). She participated in numerous groups shows that include: *Cher(e)s Ami(e)s*, Centre Pompidou, Paris (2016); *Made in Algeria*, Mucem, Marseille (2016); *Entry Prohibited to Foreigners*, Havre Magasinet, Boden, Sweden (2015); *Where we're at*, Bozar, Bruxelles (2014); *Lubumbashi Biennale*, Congo (2013); *Pour un Monde Durable*, Calouste Gulbenkian Foundation, Portugal (2013); *Le Pont*, Museum of Marseille (2013); *Dak'art*, Dakar Biennale (2012); *Higher Atlas*, Marrakech Biennale (2012); and *Bamako Biennale*, Mali (2011).

In 2012, she was awarded a residency at Delfina Fondation in London. In 2006 and 2011, Kameli directed and produced 'Bledi in Progress' and 'Trans-Maghreb' video platforms for young filmmakers.

KEYEZUA (Angola, 1980) Born In The 80`S | Angolan/Dutch Artist | Woman | Super Hero | Full Of Stories Based In Angola | Artist | Royal Academy Of Arts | Interactive Media Designer

I am Keyezua, a storyteller using art as a communication tool that manages to tell more than my words will ever do. Art provokes, educates and empowers without pity. It is a powerful tool and it is in the hands of this generation to

create value for our government, organizations and foundations to put artists as an integral component to the further development of culture, economics, feminism, and individual development in Africa.

What makes me uncomfortable in our society is what helps me create an artwork that deserves to exist as I follow the revolution that happens in my mind when I am not satisfied with a situation that affects human rights. Due to technology as a catalyst for change, everybody can educate and market themselves as an artist but is not everybody that is willing to use art to fight a cause or to provoke and insist in intellectual change. For us, women, we can't just make art to make art look pretty and successfully hang on a wall at home or in a museum. It needs to demand respect, debates, confusion and experiment with tradition. I am Keyezua.

MARIE CARANGI (Recife, 1989) Marie Carangi, born in Recife-PE, where she lives and works. Graduated in Architecture and Urbanism at Federal University of Pernambuco 2013, she works with performance, video and installation. In 2012 she starts developing the service-performance called *Peluqueria Carangi*, at the same time that she frees her own curly hair from straightening. *Peluqueria Carangi* works with relations between body, space, structures and self-image that cross the hair cut. This work transforms into a kind of a laboratory that unfolds in other gestures: like the performances *Guillotine style cut* and *GRITOFONIA*. In most recent researches, other layers of texture are affected through movement, gaining body and sound. She has participated on many collective exhibitions, and in 2015 she inaugurated her solo exhibition *GRITO CORTE (SHOUT CUT)* at Centro Cultural São Paulo - CCSP, Sao paulo-SP; and *Galpão Bela Maré*, Rio de Janeiro-RJ. Since then she has participated in residencies such as *CASA COMUM*, at Rio de Janeiro-RJ; *Margens: encontros e devires pelo Rio*, at Belém-PA, and *Q21 Museums Quartier*, at Vienna-AT.

Mané (Lisboa, 1978) Mané lives and works in Lisbon. She received her degree in Arts and Multimedia from the Faculty of Fine Arts - University of Lisbon and was recipient of the Merit Scholarship by the University of Lisbon 2009/10 and the BPI/FBAUP Prize in 2010. She holds a BA in Environmental Health and a post-graduate degree in Urban Design and Public Art. She participated in the *Landart Festival (Cascais, 2010)* and joined the *Residency Program for Ibero-American Artists in México*, where she showed at the *Diego Rivera-Anahuacalli Museum* and the *Spanish Culture Centre*. Recent exhibitions include: *O que farei eu com esta espada*, Zaratan, 2017; *Verbivocovisual*, Galeria Zé dos Bois, 2017; *mOstra'16*, Edifício Vasco da Gama, 2016; *Desconstrução civil*, EKA Palace,

2015; Tercera Muestra de Arte Visual Iberoamericano en el Centro Cultural de España, México, 2015; Festival LandArtCascais –2ª Ed., 2015.

RITA GT (Porto,1980) Rita GT lives and works between Viana do Castelo, Portugal, and Luanda, Angola. Rita GT holds a BA in Communication Design from the Faculty of Fine Arts, University of Porto. She concluded the Advanced Course in Visual Arts at Maumaus School of Visual Arts in Lisbon and attended the MA program in Fine Arts from Malmö Art Academy – Lund University in Malmö, Sweden. In 2017 participates in the first Lagos Biennale, "On the Edge", directed by Folakunle Oshun.

Interventive and critical in the messages she transmits with her work, Rita GT approaches themes like memory, identity or the importance of defending human rights. Through images, words or performances, she reveals a constant questioning and experimentalism, both material and conceptual.

Solo exhibitions include: Return to Earth, Galeria Belo-Gasterer - Lisbon (2017); Echos on the Wall: We Shall Overcome!, Museu do Chiado, Lisbon, curated by Adelaide Ginga (2015/16); Faces (Caras não Caras), Instituto Camões, Luanda (2014); UNAP, Luanda (2012); Viana do Castelo Biennale (2010)

Relevant group exhibitions include: Summer Exhibition 2017, Royal Academy of Arts London (2017); ARCOLisboa 2017, Cordoaria Nacional, Lisboa (with Galeria Belo-Galsterer); Mov'art, Luanda (2016); Tiwani Gallery, London (2015); KunstKraftWerk, Leipzig & Freies Museum/Savvy Contemporary, Berlin (2015); MNAC/ Museu do Chiado, Lisbon (2013); Arts on Main - Goethe Institut, Johannesburg (2013); Soso Contemporary African Art Gallery, Luanda (2012); Museum of the City, Lisbon (2011); Tatoli Ba Kultura, Díli (2011); CCB – Museum Collection Berardo, Lisbon (2009);

Rita GT is the founder of the e-studio Luanda project and the commissioner for the Angolan Pavilion, curated by António Ole at the 56th Venice Biennale (2015). Artist residency programs in which she participated include: INOV-Art international scholarship program at Residência Capacete, Rio de Janeiro and São Paulo, Brazil (2007-8), and Galeria ZDB, Lisboa (2006-7). In 2013 she is awarded with the Moving Africa Prize by the Goethe Institut & Wits University, Johannesburg, South Africa.

RITA FERREIRA (Óbidos, 1991) Rita Ferreira lives and works in Lisbon. She holds a BA in Painting from the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon. In 2016 she was awarded the grant "Bolsa Jovens Criadores do Centro Nacional da Cultura". Her first solo exhibition Boca Seca Coluna Húmida, curated by Ana Cristina Cachola, was presented at Galeria Diferença - Lisbon (2017). She was also featured in numerous collective exhibitions, such as: 3 - Casa da Dona Laura, Lisbon (2017); O tempo inscrito - Memória, hiato e projecção, curated by Sérgio

Fazenda Rodrigues, Quartel - Abrantes (2017); A coisa está preta, curated by Pipi Colonial, Bregas - Lisbon (2017); Primeira Página, Galeria Módulo - Lisbon; O Papel do desenho. O mundo é a minha imaginação, Galeria Angeles Baños - Badajoz; Finalistas de Pintura, SNBA - Lisbon (2014); Ninguém diz nada, Quinta da Alagoa, Carcavelos, Lisbon; FUSO- Anual de Video-Arte Internacional de Lisboa, Museu da Electricidade - Lisboa; Summer Calling, Sala do Veado – MNHNC - Lisbon (2013).

SUSANA MENDES SILVA (Lisboa, 1972) *Susana Mendes Silva is a visual artist and a performer. Her work incorporates a research-based dimension, and an archival practice, that inform the creation of artworks whose historical and political references materialize as exhibitions, actions and performances that employ a wide variety of media. Her universe examines and reframes different social contexts without ever losing track of the individual's singularity. Her psychological intimacy and her voice often become vehicles for the dissemination and reception of poetic and political messages that summon and reactivate the memory of participants and spectators.*

Susana studied Sculpture at FBAUL (Lisbon, PT), and in the MPhil/PhD Fine Arts (Studio Based Research) at Goldsmiths College for which she was awarded a grant from the Calouste Gulbenkian Foundation. She holds a practice-based PhD — "Performance as an Intimate Encounter" — from the College of the Arts of the University of Coimbra.

Solo exhibitions include: Aviatrix, Galeria Fonseca Macedo - Ponta Delgada, (Walk n' Talk Fest - 2016); Rectangle Disorder, Fundação Leal Rios, Lisbon (2014); Hóspede | Guest, Sleep with me #1, Caroline Pagés Gallery, Lisbon (2011); Square Disorder, Appleton Square, Lisbon (2008); Did I hurt you?, Galeria Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisboa (2006). She also participated in numerous group exhibitions, such as: BF'16: Bienal de Fotografia, Museu do Neo-Realismo - Vila Franca de Xira (2015); Todo o património é poesia, Fundação Eugénio de Almeida - Évora (2016); Afinidades Electivas: Julião Sarmiento Coleccionador, Fundação EDP - Lisbon (2015).